

# HOCHSCHULE FÜR GESTALTUNG ULM: SEIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

Letícia Brero Vilella 1  
Paola Beatriz May Rebollar 2

## INTRODUÇÃO

Fundada em 1953 por Inge Aicher-Scholl, Otl Aicher e Max Bill, a Escola de Design de Ulm (HfG na sigla em alemão) foi uma instituição de ensino privada que funcionou na Alemanha e é considerada uma das mais importantes escolas de design do século XX. A importância histórica da Escola de Ulm se deve a uma série de posturas únicas e arrojadas, adotadas pelos diretores desde a fundação. Primeiramente, atenta-se para o fato de que ela foi considerada como a primeira escola de design que manifestou consciência de que os problemas de projeto devem ser resolvidos a partir da análise dos condicionantes inerentes àquele projeto, levando a uma abordagem funcionalista, que poderia ser aplicada sob os mais diversos condicionantes – grosso modo, uma escola alinhada com a modernidade. Além disso, o Estilo Ulm acabou se espalhando por todo o mundo e, mesmo que os membros da HfG negassem que o design poderia ser feito com um estilo, a estética do asceticismo, de cuja a escola é precursora, acabou se transformando em uma tendência, principalmente no design gráfico, mas também com influência nos projetos de objetos industrializados.

## OBJETIVO

Dada a tamanha grandeza da HfG, o presente trabalho pretende expor as seis fases de desenvolvimento da Escola Superior da Forma, a fim de investigar suas peculiaridades e ressaltar sua importância ao longo da história.

## DESENVOLVIMENTO

Pode-se dividir em seis partes o desenvolvimento da ULM:

De 1947-1953, Inge Scholl inaugurou uma fundação em memória dos seus irmãos Hans e Sophie Scholl (executados pelos nazistas), que tinha como meta iniciar uma escola que agrupasse saber profissional, configuração cultural e responsabilidade política. John McCloy alto comissário americano foi o que incentivou a criação da Geschwister-Scholl Stiftung (Fundação Irmãos Scholl) e ficou como mantenedor da HfG Ulm. Tiveram participação especial no desenvolvimento do conteúdo desta escola Inge Scholl, Otl Aicher, Max Bill e Walter Zeichegg. Teve início da construção do prédio da escola em 1953 por Max Bill. De 1953-1956, em um prédio provisório os primeiros alunos tiveram aula com os ex-bauhausianos Helene Nonné-Schmidt, Walter Peterhans, Josef Albers e Johannes Itten. “O ensino se caracterizava pela continuidade da tradição da Bauhaus, mesmo que não houvesse pintura ou escultura e nenhuma oferta de cursos de artes livres ou aplicadas.” (BÜRDEK, 2010, p. 45). “Logo esta orientação, baseada no pensamento artesanal e artístico, passa a ser questionada.” (HFG-ULM, 2009). Estes ex-bauhausianos tinham uma formação artística, mas o interesse da escola HfG Ulm era instrumental sobre a arte que eram utilizados nos cursos básicos. O primeiro reitor nomeado foi Max Bill em 1954. Em 1º e 2 de outubro de 1955 teve inauguração oficial do prédio Ulmer Kuhberg, Max Bill realizou o discurso de inauguração e expos suas expectativas para o novo começo: “A meta é clara: a tarefa da escola é direcionada para contribuir na construção de uma nova cultura com o objetivo de conseguir formas de vida adequadas ao desenvolvimento técnico de nossa época(...) A cultura atual está tão abalada, como se tivéssemos que começar por baixo, precisamos rever as fundações” (SPITZ, 2001 apud BÜRDEK, 2010, p.45). Otl Aicher, Hans Gugelot e Tomás Maldonado formaram o primeiro corpo docente.

De 1956-1958, foi uma época marcada pela introdução das disciplinas científicas no currículo. Aiches, Maldonado, Gugelot e Zeischegg foram os docentes responsáveis pela estrita relação entre configuração, ciência e tecnologia. “Passa a haver, também, uma necessidade maior de apoio financeiro governamental” (HFG-ULM, 2009).

Max Bill, por não concordar com o desenvolvimento do conteúdo e conceito, deixou a instituição de ensino. Neste momento houve também uma estruturação do ensino da escola, Maldonado a definiu como “*statement*” claro: “Vocês veem que nos esforçamos para colocar uma fundamentação exata para o trabalho na escola” (SPITZ, 2001 apud BÜRDEK, 2010, p.45). De 1958-1962, “Reconhecimento de que é necessário integrar as ciências sociais e humanas” (HFG-ULM, 2009). Nesse momento passaram a ter mais importância no currículo a ergonomia, técnicas matemáticas, economia, física, ciências políticas, psicologia, semiótica, sociologia, teoria da ciência e outras, o que deixou claro o comprometimento com a tradição do racionalismo alemão que propunha demonstrar rigor científico adotando, em especial, métodos matemáticos. “Assim me parece problemática a afirmação de Michael Erihoff, de que foi na HfG Ulm que pela primeira vez foi desenvolvido o conceito de uma configuração com fundamento, já que o que havia eram descobertas ou rupturas de teoria que eram apenas tematizadas em Ulm, isto é, por acaso integradas na pesquisa ou no ensino” (BÜRDEK, 2010, p.46).

De 1962-1966, a teoria e prática tinham o mesmo peso no currículo, com isso a prática do ensino passou a ser altamente formalizada e tornou-se um modelo de referência para inúmeras escolas de design pelo mundo. “O conhecimento científico sofreu mudanças que enfatizaram a prática, porém sem haver nenhuma redução quanto aos temas teóricos que continuavam a ser abordados com a mesma regularidade” (HFG-ULM, 2009). Especialmente, as empresas alemãs reconheceram que a aplicação dos princípios racionais de concepção de produtos da HfG Ulm era possível e que eles correspondiam ao estado da tecnologia da época.” (BÜRDEK, 2010, p.46). Neste mesmo período ocorreu a interrupção de financiamento do governo federal, já que a instituição não era mais vista como uma escola de ensino superior com uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento. De 1967-1968, “A sexta e última fase da Ulm traz marcas evidentes de sua dissolução. Apesar dos esforços o fim mostra-se inevitável. Trabalhou-se em um programa de Pós-graduação e falou-se até em converter a escola em uma instituição de proteção ambiental” (HFG-ULM, 2009). No final de 1968 a HfG Ulm decidiu encerrar suas atividades, por desentendimento entre os membros do parlamento de Baden Württembe sobre um novo conceito para instituição de ensino. Devido à procura em se conseguir a autonomia da escola impediu-se, nesse período, uma nova orientação ou conteúdo. Além dos fatores políticos isso ocorreu pela falta de novos conceitos modernos para seu conteúdo, desde a metade dos anos 60.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto no presente trabalho, nota-se o papel formador que a escola alemã teve na disciplina do design gráfico ocidental. Mais do que exportar mestres que formaram novos centros de ensino, os preceitos de Otl Aicher nortearam grande parte de todo tipo de produção que envolve o design. Percebe-se, também, que a escola acabou influenciando toda uma geração de novos profissionais que, pela primeira vez se identificava com a imagem do designer, que não é apenas um artista visual, mas um profissional que une a sensibilidade artística às técnicas modernas de produção e pesquisa. Para futuro aprofundamento deste artigo importa uma pesquisa mais ampla da vida de Inge Scholl, Otl Aicher, Max Bill e Walter Zeiche, para permitir maior compreensão sobre suas expectativas em relação ao design.

## REFERÊNCIAS

BÜRDEK, B.E. Design história, teoria e prática do design de produtos. Cidade: Editora, 2010, p. 43-47.

HFG-ULM. Escola de Design HfG-Ulm. Disponível em <http://hfg-ulm.blogspot.com.br/2009/11/escola-de-design-ulmhfg.html>. Acessado em 01 jul 2017.

1 Graduanda em Design de Interiores, Faculdade Cesusc, leticiavilella@gmail.com

2 Profa. Dra., Faculdade Cesusc, paola.rebollar@gmail.com